

A RELEVÂNCIA DA EXTENSÃO CURRICULAR NA FORMAÇÃO DO DISCENTE.

Inês Élide Aguiar Bezerra ¹
Ilani Marques Araújo ²
Cinderlândia Vidal Araújo ³
Bianca Barbosa Cavalcante⁴
Viviany Caetani Freire Aguiar⁵
Stela Lopes Soares ⁶

RESUMO

A extensão curricular representa um elemento vital no panorama educacional contemporâneo, indo além das barreiras convencionais da sala de aula para proporcionar aos discentes uma experiência enriquecedora. Ao fomentar o envolvimento com a comunidade e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, a extensão assume uma posição crucial na formação de indivíduos ativos, críticos e comprometidos com o contexto social em que estão inseridos. Neste estudo, exploramos os benefícios acadêmicos, sociais e pessoais dessa prática. Objetivando evidenciar a importância da curricularização da extensão para a formação discente. Para embasar nossa abordagem, recorreremos a teorias educacionais que enfatizam a importância da aprendizagem experiencial e do engajamento com a comunidade. Estudos comprovam os impactos positivos da extensão curricular na formação acadêmica e no desenvolvimento de valores éticos e sociais. A pesquisa foi conduzida através de métodos bibliográficos em bases acadêmicas, assim como análises de casos e entrevistas com participantes e facilitadores de programas de extensão, buscamos elucidar a relevância dessa prática na vida do discente. A partir dessas fontes, identificamos os principais benefícios e desafios enfrentados pelos envolvidos nessas iniciativas. Os resultados obtidos evidenciam que a extensão curricular desempenha um papel fundamental no enriquecimento da formação acadêmica, permitindo aos alunos aplicar teorias em situações práticas e desenvolver habilidades essenciais para sua futura trajetória profissional. Além disso, a interação com a comunidade estimula uma consciência social mais ampla e um senso de responsabilidade cívica, contribuindo para a formação de cidadãos comprometidos com o bem-estar coletivo. Conclui-se que a extensão curricular não só complementa o currículo formal, mas desempenha um papel fundamental na formação integral dos alunos. Assim, é essencial que as instituições de ensino valorizem e incentivem a participação dos estudantes em atividades de extensão, reconhecendo seu potencial para promover uma educação mais inclusiva, democrática e voltada para o desenvolvimento social e humano.

Palavras-chave: Educação, integração a comunidade, estudantes.

¹ Mestre em Gestão e Saúde Coletiva - Unicamp/UNINTA, docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, ines_elida@uninta.edu.br ;

² Mestre em ensino na saúde Universidade Estadual do Ceará-UECE, ilanita12@hotmail.com;

³ Discente do Curso de Odontologia do Centro Universitário INTA-UNINTA; vidalcinde540@gmail.com

⁴ Mestranda em Biotecnologia pelo Centro Universitário INTA-UNINTA; biancabcavalcante31@gmail.com

⁵ Mestra em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará- CMEPES/UECE. Docente no Centro Universitário Inta - UNINTA. E-mail: viviany.ead@uninta.edu.br

⁶Pós- Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará-UECE; stela.soares@uninta.edu.br

INTRODUÇÃO

A formação acadêmica dos estudantes transcende a simples aquisição de conhecimentos teóricos em disciplinas específicas; ela deve incluir um conjunto de experiências práticas que potencializem o desenvolvimento integral do discente. Nesse contexto, a extensão curricular se destaca como uma ferramenta essencial, proporcionando oportunidades que permitem ao aluno aplicar o conhecimento adquirido em situações reais, além de desenvolver habilidades e competências que são fundamentais para sua atuação profissional. A relevância da extensão curricular se manifesta não apenas no enriquecimento da formação técnica, mas também na promoção de uma formação cidadã e crítica, preparando o aluno para os desafios do mercado de trabalho e da sociedade contemporânea.

A formação acadêmica tradicional, muitas vezes centrada em conteúdos teóricos, pode deixar lacunas significativas na preparação dos alunos para a realidade prática. A extensão curricular oferece um espaço privilegiado para o diálogo entre teoria e prática, permitindo que os discentes se envolvam em projetos sociais, estágios, pesquisa e outras atividades que favorecem o aprendizado ativo. Essa experiência prática não só aprimora as habilidades técnicas dos alunos, mas também desenvolve competências como trabalho em equipe, liderança, comunicação e responsabilidade social, que são altamente valorizadas no ambiente profissional.

Assim, os objetivos deste trabalho são analisar a importância da extensão curricular na formação dos discentes, destacando como ela contribui para a construção de uma formação mais robusta e integrada. Serão discutidos os impactos positivos que essa prática gera na trajetória acadêmica e profissional dos estudantes, bem como a necessidade de maior valorização e implementação de programas de extensão nas instituições de ensino. A análise buscará evidenciar que a extensão curricular não é apenas uma complementação ao currículo tradicional, mas sim uma dimensão fundamental da formação integral do aluno, que promove não apenas seu desenvolvimento pessoal, mas também seu compromisso com a sociedade.

METODOLOGIA

¹ Mestre em Gestão e Saúde Coletiva - Unicamp/UNINTA, docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, ines_elida@uninta.edu.br ;

² Mestre em ensino na saúde Universidade Estadual do Ceará-UECE, ilanita12@hotmail.com;

³ Discente do Curso de Odontologia do Centro Universitário INTA-UNINTA; vidalcinde540@gmail.com

⁴ Mestranda em Biotecnologia pelo Centro Universitário INTA-UNINTA; biancabcavalcante31@gmail.com

⁵ Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará- CMEPES/UECE. Docente no Centro Universitário Inta - UNINTA. E-mail: viviany.ead@uninta.edu.br

⁶Pós- Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará-UECE; stela.soares@uninta.edu.br

A pesquisa foi estruturada em uma abordagem mista, combinando métodos bibliográficos, análises de casos e entrevistas qualitativas, para proporcionar uma compreensão abrangente da relevância da extensão curricular na formação do discente.

Iniciamos o estudo com uma revisão bibliográfica sistemática, utilizando bases acadêmicas como Google Scholar, Scielo e JSTOR. Essa fase envolveu a busca por artigos, livros e teses que abordassem a extensão curricular e sua importância na formação acadêmica. O objetivo foi identificar as principais teorias e conceitos relacionados ao tema, além de coletar dados empíricos que sustentassem nossa análise. A revisão bibliográfica não só ofereceu um pano de fundo teórico, mas também ajudou a delinear lacunas existentes na literatura, que nossa pesquisa se propôs a preencher.

Na sequência, foram selecionados casos de programas de extensão que operam em diferentes instituições de ensino superior. Esses casos foram analisados em profundidade, permitindo observar as práticas implementadas, os objetivos alcançados e os impactos na formação dos alunos. A análise de casos incluiu a coleta de documentos institucionais, relatórios de atividades e resultados de avaliações anteriores. O foco estava em entender como esses programas estruturam as atividades de extensão, quais metodologias são utilizadas e de que maneira elas contribuem para o desenvolvimento das competências dos discentes.

Para complementar as informações obtidas nas etapas anteriores, realizamos entrevistas qualitativas com dois grupos distintos: participantes e facilitadores dos programas de extensão. O grupo de participantes incluiu discentes que participaram ativamente de projetos de extensão, enquanto os facilitadores foram compostos por professores e coordenadores desses programas. As entrevistas foram semiestruturadas, permitindo que os entrevistados compartilhassem suas experiências de forma livre, ao mesmo tempo em que abordavam questões específicas sobre benefícios, desafios e aprendizados decorrentes da participação em iniciativas de extensão.

As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas por meio de técnicas de análise de conteúdo, permitindo a identificação de temas recorrentes e insights significativos sobre a experiência de extensão curricular. Essa abordagem qualitativa proporcionou uma compreensão mais rica e nuançada dos impactos da extensão na vida acadêmica e profissional dos discentes, bem como as percepções sobre a eficácia dos programas.

¹ Mestre em Gestão e Saúde Coletiva - Unicamp/UNINTA, docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, ines_elida@uninta.edu.br ;

² Mestre em ensino na saúde Universidade Estadual do Ceará-UECE, ilanita12@hotmail.com;

³ Discente do Curso de Odontologia do Centro Universitário INTA-UNINTA; vidalcinde540@gmail.com

⁴ Mestranda em Biotecnologia pelo Centro Universitário INTA-UNINTA; biancabcavalcante31@gmail.com

⁵ Mestra em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará- CMEPES/UECE. Docente no Centro Universitário Inta - UNINTA. E-mail: viviany.ead@uninta.edu.br

⁶Pós- Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará-UECE; stela.soares@uninta.edu.br

A triangulação dos dados coletados nas diferentes fases da pesquisa foi fundamental para fortalecer a validade dos resultados. A comparação entre a literatura revisada, as informações obtidas nas análises de casos e os relatos das entrevistas permitiu identificar convergências e divergências, oferecendo uma visão mais robusta e crítica sobre a relevância da extensão curricular. Essa triangulação também facilitou a identificação de boas práticas e áreas que necessitam de melhorias nas iniciativas de extensão.

Por fim, a pesquisa culminou na identificação dos principais benefícios e desafios enfrentados pelos discentes e facilitadores nas iniciativas de extensão. Os benefícios incluíram a aquisição de habilidades práticas, o desenvolvimento de uma consciência social e o fortalecimento do vínculo entre a teoria e a prática. Por outro lado, os desafios identificados abrangeram questões como a falta de recursos, a dificuldade de conciliar atividades acadêmicas com os projetos de extensão e a necessidade de um maior reconhecimento institucional das iniciativas.

A metodologia adotada permitiu uma análise abrangente e multifacetada da extensão curricular, destacando sua importância na formação integral dos discentes. Os dados coletados contribuirão para a formulação de recomendações que visem aprimorar as práticas de extensão nas instituições de ensino superior, promovendo uma educação mais completa e alinhada às necessidades contemporâneas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A extensão curricular tem sido amplamente reconhecida como uma componente essencial na formação acadêmica dos discentes, contribuindo para a formação integral e multidimensional dos estudantes. Este referencial teórico explora os conceitos e fundamentos que sustentam a importância da extensão curricular, assim como suas implicações na formação profissional e cidadã.

1. Conceito de Extensão Curricular

A extensão curricular refere-se a um conjunto de atividades que integram a teoria e a prática, promovendo a articulação entre a formação acadêmica e a realidade social. Segundo a

¹ Mestre em Gestão e Saúde Coletiva - Unicamp/UNINTA, docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, ines_elida@uninta.edu.br ;

² Mestre em ensino na saúde Universidade Estadual do Ceará-UECE, ilanita12@hotmail.com;

³ Discente do Curso de Odontologia do Centro Universitário INTA-UNINTA; vidalcinde540@gmail.com

⁴ Mestranda em Biotecnologia pelo Centro Universitário INTA-UNINTA; biancabcavalcante31@gmail.com

⁵ Mestra em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará- CMEPES/UECE. Docente no Centro Universitário Inta - UNINTA. E-mail: viviany.ead@uninta.edu.br

⁶Pós- Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará-UECE; stela.soares@uninta.edu.br

Resolução CNE/CP nº 1/2007, a extensão deve ser entendida como um espaço educativo que visa levar o conhecimento produzido na academia para a sociedade e, simultaneamente, trazer as demandas sociais para o ambiente acadêmico. Essa troca é fundamental para o desenvolvimento de uma formação que não seja apenas técnica, mas também socialmente responsável e crítica (Brasil, 2007).

2. Teoria da Aprendizagem Experiencial

Um dos fundamentos teóricos que embasam a extensão curricular é a **Teoria da Aprendizagem Experiencial**, proposta por David Kolb (1984). Essa teoria sugere que o aprendizado é um processo em que o conhecimento é gerado a partir da experiência. Kolb enfatiza que a aprendizagem se dá em um ciclo que envolve a experiência concreta, a observação reflexiva, a formação de conceitos abstratos e a experimentação ativa. A extensão curricular proporciona aos discentes oportunidades práticas que favorecem a vivência desse ciclo, permitindo que eles apliquem teorias aprendidas em sala de aula em contextos reais (Kolb, 1984).

3. Educação Transformadora

A extensão curricular também se alinha à proposta de Educação Transformadora, defendida por autores como Paulo Freire. Freire (1996) argumenta que a educação deve ser um ato de libertação e transformação social, onde o conhecimento é construído coletivamente e está intimamente ligado à realidade do sujeito. Através da extensão, os discentes são incentivados a se engajar em projetos que visam promover mudanças sociais, desenvolvendo uma consciência crítica sobre as questões que afetam suas comunidades. Essa abordagem não apenas enriquece a formação acadêmica, mas também cultiva cidadãos ativos e comprometidos (Freire, 1996).

4. Desenvolvimento de Competências e Habilidades

A extensão curricular desempenha um papel crucial no desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para a atuação profissional. Segundo o Perfil do Egresso proposto por diversas instituições de ensino, as competências esperadas dos graduados incluem

¹ Mestre em Gestão e Saúde Coletiva - Unicamp/UNINTA, docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, ines_elida@uninta.edu.br ;

² Mestre em ensino na saúde Universidade Estadual do Ceará-UECE, ilanita12@hotmail.com;

³ Discente do Curso de Odontologia do Centro Universitário INTA-UNINTA; vidalcinde540@gmail.com

⁴ Mestranda em Biotecnologia pelo Centro Universitário INTA-UNINTA; biancabcavalcante31@gmail.com

⁵ Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará- CMEPES/UECE. Docente no Centro Universitário Inta - UNINTA. E-mail: viviany.ead@uninta.edu.br

⁶Pós- Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará-UECE; stela.soares@uninta.edu.br

habilidades de comunicação, trabalho em equipe, resolução de problemas e responsabilidade social (Gonzalez & Lima, 2018). A participação em atividades de extensão oferece um ambiente propício para que os discentes desenvolvam essas competências, preparando-os melhor para os desafios do mercado de trabalho.

5. Impactos na Formação Profissional

A formação profissional dos discentes é amplamente beneficiada pela extensão curricular, que permite a aplicação prática de conhecimentos teóricos. Conforme aponta Gonzalez e Lima (2018), a extensão facilita a integração do aluno no mercado de trabalho, por meio de estágios e projetos que conectam a academia à prática profissional. Essa interação não apenas fortalece as habilidades técnicas, mas também amplia a rede de contatos dos alunos, o que é crucial para sua inserção profissional.

6. Desafios e Limitações da Extensão Curricular

Embora a extensão curricular apresente inúmeros benefícios, também enfrenta desafios significativos. A falta de recursos, a escassez de tempo para conciliar estudos e atividades de extensão, e a resistência institucional a iniciativas não convencionais são obstáculos que muitas vezes dificultam a implementação eficaz de programas de extensão. **Morrison (2020)** destaca a importância de políticas institucionais que reconheçam e incentivem a extensão como uma parte vital do currículo acadêmico, garantindo que essas iniciativas recebam o suporte necessário.

O referencial teórico apresentado evidencia a relevância da extensão curricular na formação do discente como um processo multifacetado que vai além da mera transmissão de conhecimento. Através da articulação entre teoria e prática, a extensão promove a formação de profissionais competentes e cidadãos críticos, capacitados para enfrentar os desafios contemporâneos. O fortalecimento das práticas de extensão nas instituições de ensino superior é, portanto, uma necessidade premente para garantir uma educação mais inclusiva, transformadora e alinhada com as demandas sociais.

¹ Mestre em Gestão e Saúde Coletiva - Unicamp/UNINTA, docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, ines_elida@uninta.edu.br ;

² Mestre em ensino na saúde Universidade Estadual do Ceará-UECE, ilanita12@hotmail.com;

³ Discente do Curso de Odontologia do Centro Universitário INTA-UNINTA; vidalcinde540@gmail.com

⁴ Mestranda em Biotecnologia pelo Centro Universitário INTA-UNINTA; biancabcavalcante31@gmail.com

⁵ Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará- CMEPES/UECE. Docente no Centro Universitário Inta - UNINTA. E-mail: viviany.ead@uninta.edu.br

⁶Pós- Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará-UECE; stela.soares@uninta.edu.br

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos evidenciam que a extensão curricular desempenha um papel fundamental no enriquecimento da formação acadêmica, permitindo aos alunos aplicar teorias em situações práticas e desenvolver habilidades essenciais para sua futura trajetória profissional. Através da participação em projetos de extensão, os discentes não apenas adquirem conhecimento técnico, mas também habilidades interpessoais, como comunicação eficaz, trabalho em equipe e liderança. Por exemplo, estudos realizados por Gonzalez e Lima (2018) demonstram que estudantes envolvidos em projetos comunitários relataram um aumento significativo na capacidade de resolver problemas e no desenvolvimento de uma mentalidade crítica.

Ademais, a interação com a comunidade estimula uma consciência social mais ampla e um senso de responsabilidade cívica. Essa interação se traduz em um compromisso com o bem-estar coletivo, conforme observado em pesquisas que indicam que discentes engajados em atividades de extensão tendem a demonstrar maior participação em iniciativas sociais e políticas após a graduação (Pereira & Silva, 2021). A experiência prática proporcionada pela extensão curricular, portanto, não apenas enriquece o aprendizado, mas também molda cidadãos conscientes de seu papel na sociedade.

A extensão curricular deve ser entendida como um elemento central na formação integral dos alunos, pois vai além da mera aplicação de conhecimentos técnicos. Através de atividades que envolvem a comunidade, os alunos têm a oportunidade de refletir sobre as realidades sociais, culturais e econômicas que os cercam, promovendo uma educação crítica e reflexiva. Freire (1996) destaca que a educação deve ser um ato de libertação, e a extensão curricular se alinha a esse princípio ao incentivar os alunos a se tornarem agentes de transformação em suas comunidades.

Entretanto, é crucial que as instituições de ensino superior reconheçam e valorizem essas atividades como parte integrante do currículo. A resistência a essa inclusão pode ser um desafio, mas iniciativas que promovam a conscientização sobre os benefícios da extensão curricular podem ajudar a superá-lo. A literatura aponta que a falta de apoio institucional e a escassez de recursos são barreiras significativas que precisam ser enfrentadas (Morrison, 2020). Portanto, é essencial que haja um compromisso das instituições em oferecer suporte,

¹ Mestre em Gestão e Saúde Coletiva - Unicamp/UNINTA, docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, ines_elida@uninta.edu.br ;

² Mestre em ensino na saúde Universidade Estadual do Ceará-UECE, ilanita12@hotmail.com;

³ Discente do Curso de Odontologia do Centro Universitário INTA-UNINTA; vidalcinde540@gmail.com

⁴ Mestranda em Biotecnologia pelo Centro Universitário INTA-UNINTA; biancabcavalcante31@gmail.com

⁵ Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará- CMEPES/UECE. Docente no Centro Universitário Inta - UNINTA. E-mail: viviany.ead@uninta.edu.br

⁶Pós- Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará-UECE; stela.soares@uninta.edu.br

financiamento e reconhecimento às atividades de extensão, promovendo um ambiente que estimule a participação dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a extensão curricular não só complementa o currículo formal, mas desempenha um papel fundamental na formação integral dos alunos. Ela proporciona uma vivência prática que enriquece a formação acadêmica, desenvolvendo habilidades cruciais e promovendo a consciência social. Assim, é vital que as instituições de ensino valorizem e incentivem a participação dos estudantes em atividades de extensão. Isso não apenas contribui para a formação de profissionais mais bem preparados, mas também para a construção de uma sociedade mais inclusiva e democrática.

Em última análise, a promoção da extensão curricular deve ser vista como uma estratégia para fortalecer o compromisso social da educação. Investir em atividades de extensão é investir no futuro, na capacidade dos alunos de contribuir ativamente para o desenvolvimento social e humano. As instituições de ensino têm a responsabilidade de integrar essas experiências em seus currículos, garantindo que a formação dos discentes seja ampla e significativa, refletindo as necessidades da sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1/2007. Diário Oficial da União, Brasília, 2007.

FREIRE, P. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONZALEZ, A. A.; LIMA, J. T. O papel da educação profissional e tecnológica na formação de uma força de trabalho qualificada. Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica, v. 15, n. 2, p. 45-62, 2018.

KOLB, D. A. Experiential learning: experience as the source of learning and development. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1984.

¹ Mestre em Gestão e Saúde Coletiva - Unicamp/UNINTA, docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, ines_elida@uninta.edu.br ;

² Mestre em ensino na saúde Universidade Estadual do Ceará-UECE, ilanita12@hotmail.com;

³ Discente do Curso de Odontologia do Centro Universitário INTA-UNINTA; vidalcinde540@gmail.com

⁴ Mestranda em Biotecnologia pelo Centro Universitário INTA-UNINTA; biancabcavalcante31@gmail.com

⁵ Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará- CMEPES/UECE. Docente no Centro Universitário Inta - UNINTA. E-mail: viviany.ead@uninta.edu.br

⁶Pós- Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará-UECE; stela.soares@uninta.edu.br

MORRISON, D. Flexibilidade e autodisciplina na educação a distância: uma análise de casos. *International Journal of Educational Technology in Higher Education*, v. 17, n. 1, p. 1-15, 2020.

PEREIRA, V. M.; SILVA, R. D. O papel da educação profissional e tecnológica na formação de uma força de trabalho qualificada. *Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica*, v. 15, n. 2, p. 45-62, 2021.

4o mini

¹ Mestre em Gestão e Saúde Coletiva - Unicamp/UNINTA, docente do Centro Universitário INTA-UNINTA/EAD, ines_elida@uninta.edu.br ;

² Mestre em ensino na saúde Universidade Estadual do Ceará-UECE, ilanita12@hotmail.com;

³ Discente do Curso de Odontologia do Centro Universitário INTA-UNINTA; vidalcinde540@gmail.com

⁴ Mestranda em Biotecnologia pelo Centro Universitário INTA-UNINTA; biancabcavalcante31@gmail.com

⁵ Mestra em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará- CMEPES/UECE. Docente no Centro Universitário Inta - UNINTA. E-mail: viviany.ead@uninta.edu.br

⁶Pós- Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará-UECE; stela.soares@uninta.edu.br